

O CHRISTÃO

Nós prégamos a Christo.

1.^o Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23



Redacção :

71 — Rua Sete de Setembro — 71

RIO DE JANEIRO.

REDACTORES DIVERSOS.

Publicação mensal.

Assignatura annual 2\$000

ADIANTADOS.

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro.

ANNO I

Rio de Janeiro, Fevereiro de 1892.

NUM. 2

EXPEDIENTE

As pessoas que desejarem assignar o *Christão*, ou auxilial-o com algum donativo, podem dirigir-se :

No Rio de Janeiro — aos Srs. J. L. Fernandes Braga Junior e Nicoláo S. do Couto ;
Em S. Paulo — ao Sr. Mario de Cerqueira Leite ;
Em Piracicaba — ao Sr. Manoel de Camargo ;
Em Juiz de Fóra — ao Sr. Antonio Marques ;
Em Petropolis — ao Sr. Henrique Faulhaber.
Em Nictheroy — ao Sr. Antonio V. d'Andrade Junior.

O CHRISTÃO.

Rio, Fevereiro de 1892.

Quando a 15 de Novembro de 1889 proclamou-se a Republica no territorio do Brazil, novos horizontes politicos se manifestaram, de accôrdo com as idéas dos organisadores da nova situação e de conformidade com os preceitos do novo Codigo politico.

Entre os primeiros actos do Governo recém-inaugurado que, para nós acatholicos, tinham mais importancia, estavam os da separação da igreja do Estado, do casamento civil, secularisação dos cemiterios, liberdade de consciéncia e outros que deviam trazer grande somma de beneficios a esta terra.

Deviam, dizemos ; porque não trouxeram ainda ; porque os nossos homens politicos, ainda não completamente libertos dos preconceitos da antiga religião do Estado, deixam-se levar por elles, annullando praticamente o que em theoria decretaram, e aquelles que tentam vencel-os são victimas

dos sarcasmos e dos apólos dos despeitados, dos hypocritas religiosos e dos ignorantes, ainda jungidos ao carro do fetichismo religioso.

Para que um Estado prospere, qualquer que seja, não é bastante unicamente que as suas finanças estejam boas, que a direcção politica e social seja bem orientada ; é preciso tambem que, pelo lado da religião, haja completa liberdade de consciéncia e que na execução das leis que a esse respeito são decretadas, haja absoluta imparcialidade e isenção de animo, porque, assim como a politica, as finanças e a sociedade, a religião é tambem uma das mais poderosas rodas da machina governamental.

E para que a machina do governo caminhe a passos largos na senda do progresso, é necessario que todas as rodas, que a compoem, funcionem perfeitamente, sem distincção, sem o que, nunca alcançará a meta desejada.

Mas, para que essa machina possa caminhar, é necessario que esteja á sua frente, dirigindo-a, um bom guia, que, não titubeando, não se intimidando com as difficuldades naturaes que sempre apparecem, prosiga sempre para diante, desprezando aquelles que tentam fazel-a parar no seu caminho, aquelles que procuram fazel-a retroceder.

E' isso justamente o que nos falta para a prosperidade da patria : um bom machinista, que, não se deixando elevar pelas suggestões dos aduladores e despeitados, vá sempre por diante, não lhes ouvindo os conselhos ; e é por isso que a machina do nosso governo tantas vezes tem parado, tantas vezes tem retrocedido, que as suas molas parecem enferrujarem-se e desconjuntarem-se.

Não tocando nas questões meramente politicas, com as quaes nada temos que ver, ninguem ignora

que ceulema tem se levantado a proposito dos decretos que affectam aos principios religiosos ; ninguém ignora como têm sido cumpridos alguns dos decretos citados, em que o governo, por vezes, cedeu ante a gritaria e imposições de fingidos religiosos.

O casamento civil tem soffrido essa guerra, por todos conhecida, congruas têm sido pagas a ecclesiasticos, que, em alguns Estados foram, depois da constituição, nomeados para ensinar religião officialmente ; e bem recente, a questão que ainda se agita, das imagens em logares publicos, tem mostrado como a superstição reina ainda em nossa patria, a ponto de cegar as intelligencias mais esclarecidas.

E' para esses factos que devemos voltar a nossa attenção, pedindo a Deus, em nossas orações, que illumine as trevas desta ignorancia, que dissipe os planos dos despeitados e hypocritas religiosos ; e, mais ardentemente, para que elle esclareça e guie o espirito do Presidente d'esta Nação, afim de bem dirigil-a, não o deixando ser levado pelas tentações e mãos conselhos dos inimigos da nossa cara Patria!

Questão das Imagens.

Não é novo na historia ficarem os fabricantes, mercadores e adoradores de idolos furiosos quando se toca nos seus deuses falsos.

Alguns dos habitantes de Effeso, esclarecidos pelo ensino de S. Paulo, abandonaram as artes vãs e os seus falsos deuses, o que fez com que os fabricantes e negociantes de idolos incitassem o povo a um motim, pondo tudo em confusão, porque viam a sua industria criminosa perdida.

Agora, n'esta cidade, está se fazendo a mesma gritaria e procurando fazer a mesma confusão, por causa de terem algumas pessoas requisitado que fossem retirados os idolos de certos logares publicos, e por haverem sido removidos os idolos do Necroterio.

A igreja Romana, com seus idolos ou imagens, tem-se opposto aos ensinios de Deus ; mas, como se tem enriquecido com essa corrupção, julga-se offendida nos seus interesses ; e, por isso, o bispo do Rio de Janeiro, como Demetrio de Effeso, grita e procura fazer confusão no meio do povo, porque vê o seu negocio menosprezado.

Mas, para que o povo não caia na mesma confusão quanto aos idolos como os Effesios, aqui transcrevemos a lei de Deus, tal qual Elle a deu, e a mesma lei, truncada e falsificada pelos padres ; e

assim o povo, esclarecido, pôde julgar da questão e optar pelo que Deus diz ou pelo que dizem os roubadores da lei de Deus.

LEI DADA POR DEUS NO MONTE SINAI.

I. Não terás deuses estrangeiros diante de mim.

II. Não farás para ti imagem de escultura, nem figura alguma de tudo o que ha em cima no céu, e do que ha em baixo na terra, nem de cousa que haja nas aguas debaixo da terra. Não as adorarás, nem lhes darás culto ; porque eu sou o Senhor teu Deus, o Deus forte, o zeloso, que vinga a iniquidade dos pais nos filhos até á terceira e quarta geração d'aquelles que me aborrecem. E que faz misericórdia até mil gerações áquelles que me amam, e que guardam os meus preceitos.

III. Não tomarás em vão o nome do Senhor teu Deus, porque o Senhor não terá por innocente aquelle que tomar em vão o nome do Senhor seu Deus.

IV. Lembra-te de sanctificar o dia de sabbado. Trabalharás seis dias e farás n'elles tudo o que tens para fazer. O setimo dia porém é o dia do descanso consagrado ao Senhor teu Deus. Não farás n'esse dia obra alguma, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu escravo, nem a tua escrava, nem a tua besta, nem o peregrino que vive das tuas portas para dentro. Porque o Senhor fez em seis dias o céu e a terra, e tudo o que n'elles ha, e descansou ao setimo dia.

V. Honrarás a teu pai e a tua mãe, para teres uma vida dilatada sobre a terra, que o Senhor teu Deus te ha de dar.

VI. Não matarás.

VII. Não fornicarás.

VIII. Não furtarás.

IX. Não dirás falso testemunho contra o teu proximo.

X. Não cobiçarás a casa de teu proximo ; não desejarás a sua mulher, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que lhe pertencer.

Ex. 20 v. 3—17, da Biblia approvada pelo cardinal patriarcha de Lisboa.

LEI TRUNCADA E FALSIFICADA PELOS PADRES.

I. Amarás a Deus sobre todas as cousas, ao proximo como a ti mesmo.

II. Não jurarás o seu santo nome em vão.

III. Guardarás os domingos e as festas.

- IV. Honrarás teu pai e tua mãe.
 V. Não matarás.
 VI. Guardarás castidade.
 VII. Não furtarás.
 VIII. Não levantarás falsos testemunhos.
 IX. Não desejarás a mulher de teu proximo.
 X. Não cobiçarás as cousas alheias.

F. B.

Vida Eterna

I

DESCRENÇA

Só quem tiver trilhado
 Da vida fadigosa
 O passo malfadado,
 A senda perigosa ;
 Só quem tiver sentido
 Os duros soffrimentos
 —Espinhas escondidos—
 Que matam lento e lento ;
 Só quem tiver parente
 —Amigo, Mãe ou Irmão—
 Que á morte já bem rente
 Lhe estende a debil mão,
 E n'um adeus supremo
 Lhe diz suavemente :—
 “Jámais nós nos veremos”
 E dorme eternamente ;
 Só esse—desgraçado !—
 Verá as bem fataes
 Palavras deste brado :
 “Nunca ! nunca mais !”

II

INCERTEZA

“Nunca ! nunca mais ? !”
 Meu Deus ! será possível
 Que Vós, que tanto amais
 A um ente perecível,
 Deixeis o desgraçado,
 Na dôr de uma agonia,
 Bradar desesperado
 Pedindo a luz do dia,
 E sumir na escuridão
 Da negra morte atroz ? !
 Será possível então
 Que para sempre de nós
 Arranque a morte um ente
 Que adoramos no mundo,
 E o deixe eternamente
 No tumulto profundo ? !

E nós, os que ficamos,
 Chorar dias e dias
 Aquelles que amamos,
 Sem ter uma alegria,
 Sem ter uma esperança
 De os tornar a vêr ?
 Sentindo sempre a lança
 De continuo, atroz soffrer ? !

III

SALVAÇÃO

Oh ! não ; que no Calvario
 Do alto de uma cruz,
 Refulge eternamente
 A mais brilhante luz,
 Mostrando que, transposta
 A noite feia, escura,
 Existe ainda um dia
 Além da sepultura,
 Em que encontraremos
 Com um prazer profundo
 Aquelles que perdemos
 Quando aqui no mundo !
 E o brado que nós demos
 Na angustia de noss'alma
 Então repetiremos
 Porém com doce calma :
 “Nunca ! nunca mais !
 Não nos separaremos !”

1889.

N. S. C.

AS CATACUMBAS

DE

ROMA

por Benjamin Scott. F. R. A. S.
 traduzido por J. L. F. Braga Junior.

CAPITULO I. PAGANISMO

*Os lugares tenebrosos da
terra estão cheios de moradias
de crueldade.*

(SALMO 74. 70.)

O assumpto do presente volume apresenta-nos a época chamada “o periodo de Augusto”. Esta época, começando com o reinado de Augusto Cesar, nascido mais ou menos no anno A C. 63, e com-

prehendendo os de seus successores immediatos, foi grandemente notavel pela florescente condição da litteratura e dos estudos e pelo prospero cultivo das bellas artes.

Julio Cesar, o Grande, tio e predecessor de Augusto, tinha, pelas suas armas victoriosas, rendido tributarios a Roma, todas as nações circumvisinhas e o Imperio Romano, á elevação de Augusto ao throno, comprehendia quasi todo o mundo conhecido.

A religião de todas estas nações, com a unica excepção dos judeus, consistia no *Paganismo*, d'uma fórma ou d'outra, que era tambem a religião da Roma Imperial. Levava com suas armas, os seus deuses, a outras nações e promovia a sua adoração; ou com tolerancia politica, tinha adoptado os deuses de outras nações pagãs no seu Pantheon. A India, a Scythia, a Africa Meridional e a China ainda que não conquistadas, e por conseguinte não tributarias de Roma, eram tambem pagãs. Apenas as divindades adoradas n'estes paizes, differenciavam-se de nome; seus attributos e caracteres podem facilmente ser identificados com os reverenciados no Imperio Romano.

O systema pagão era *Polytheista*; isto é, adoravam muitos deuses. Geralmente, estas divindades eram representadas por alguma fórma humana, taes como Jupiter, rei do Olympo e muitos outros malvados, cujos nomes são sem duvida muito familiares—Marte, Mercurio, Neptuno, Baccho, Vulcano, Juno, Venus e outros que presidiam sobre os roubos, contendas, bebedeira, concupiscencia, e poucos que se tornavam salientes por virtudes civis e domesticas. Estes, junto dos reis deificados, heróes e tyrannos, deuses estrangeiros (taes como Isis dos Egyptios), e divindades menores ou semi-deuses, que presidiam especialmente a certos paizes, cidades, rios, estações e pomares, elevava a lista a centenas de muitos senhores e deuses, a quem, na época a que me refiro, o mundo civilisado rendia homenagem.

Poder-se-hia citar innumeraveis authores para provar o numero e a indignidade d'estas divindades. Um escriptor dessa época observa satyricamente: "É mais facil achar-se um deus do que um homem" Livio, fallando de Athenas, a capital da Grecia, diz que estava "cheia das imagens de deuses e homens ornados com toda a variedade de material e com toda a pericia da arte" enquanto que outro escriptor escreve: "de cada lado ha altares, victimas, templos e festas." Mas não adoravam tão sómente

os deuses que tinham inventado; como, tendo consciencia de que deveria haver algum mais digno da sua estima do que as vis creações da sua corrupta imaginação, ajuntaram aos milhares de altares mais alguns *ao Deus desconhecido*.

Este factio nos é familiar na narração dos actos dos Apostolos, de Lucas, que é inteiramente confirmado por escriptores pagãos. O espirito do Apostolo S. Paulo "se sentia commovido em si mesmo, vendo a cidade" de Athenas "toda entregue á idolatria" (Actos XVII 23); e na sua falla no Areopago Atheniense, elle disse-lhes: "Indo passando, e vendo os vossos simulacros, achei tambem um altar em que se achava esta lettra: *Ao Deus desconhecido* (Acto XVII 23). Qual em Athenas tal em Roma, a capital do mundo.

Tal era então, a natureza polytheista ou pantheista do systema pagão.

E agora fallemos um pouco sobre o *caracter* d'estes deuses, e a *natureza da adoração* que lhes era rendida e desde já digo que o assumpto não me permite ser explicito. Basta dizer, que não ha crime, por mais abominavel que seja, que não lhes fosse imputado.

Julgarei, esse systema pelas proprias bocas dos pagãos. Aristoteles aconselha que "estatuas e pinturas não deveriam exhibir scenas indecentes, *excepto* nos templos das divindades que presidem sobre a sensualidade". Como não deveriam estar as cousas para ser necessario tal conselho: e qual o pensamento de um pagão esclarecido que justificasse tal excepção!

(Continúa.)

Conselhos sobre a oração.

O objecto do culto na Igreja é unir em adoração do Senhor e em solennes rogos a Elle, os corações de todos os seus filhos alli presentes.

Para que este fim se consiga, convem que o irmão que ora se lembre de que não está agora a orar por sua propria conta e beneficio, mas como servindo de boca á Igreja inteira. Não conseguindo unir e levar consigo os corações de todos, está frustrado o fim principal do culto, e a oração, por boa que seja, está fóra do lugar.

As seguintes regras, servirão para vos guiar no modo por que deveis orar no culto da Igreja.

1º Para que todos se unam, é de primeira necessidade que todos ouçam. Fallae, pois, alto e dis-

tinctamente, fazendo soar cada uma das vossas palavras.

2º Lembrae-vos que os outros não sabem os vossos pensamentos antes que sejam expressos, e por isso, longas sentenças são intempestivas porque levam os pensamentos dos outros em estado de suspensão, esperando o fim. A oração do Senhor deve n'isto servir de modelo.

3º Segundo o mesmo modelo, buscae evitar o emprego de muitas palavras superfluas — muitos adjectivos por exemplo — estudando sobretudo a simplicidade.

4º Não sejaes muito extenso. Em particular, podeis seguir á vontade (Luc. 6º-12) mas em publico, o caso é outro. Reparae que a mais extensa oração da Biblia, (3 Reis 8º 23 á 53) póde-se repetir pausadamente em oito ou nove minutos.

5º Acautelae-vos do costume de ir buscando materia para prolongar a oração. Não vos importeis que a vossa oração seja curta. Acabae de uma vez; os outros percebem e não podem mais acompanhar-vos.

6º Nunca principieis de novo, quando já vos mostrastes em ponto de concluir. Não podereis mais levar os outros convosco.

7º Evitae, por todos os modos, as repetições de pensamentos.

8º Como regra geral, a materia das orações deve se procurar nos assumptos trazidos diante da Igreja na leitura ou explicação das Escripturas.

Orações muito geraes, são pouco proficuas.

Se tendes ainda duvidas consultae (S. Math. 6º 7 á 13; S. Luc. II 1 á 4; S. João 17 e Actos 1 24).

F. P. B.

Nova perseguição religiosa na Madeira

No dia 2 de Novembro p. p., dia em que muito povo acode aos cemiterios para depôr corôas e rezar pelos seus defuntos, aconteceu ter de sepultar-se no cemiterio do Funchal, o corpo de nossa irmã Maria Pestana. O Sr. Manoel Melim, evangelista n'essa cidade, assistindo a esse enterro, leu, no cemiterio, varios textos das Sagradas Escripturas sobre as palavras do amor de Jesus, e, com mais alguns crentes, entoaram alguns canticos; talvez por curiosidade, assistiram mais de duzentas pessoas a esse acto, as quaes manifestaram provas de satisfação.

Não assim o Sr. padre Carvalho; pois tendo entrado no cemiterio quando o Sr. Melim estava

fallando do amor de Jesus, enfureceu-se a tal ponto que increpou desabridamente o guarda do cemiterio por permittir que os herejes praticassem alli "ACTOS TÃO HORRENDOS," e, não contente com isso, foi queixar-se ao bispo, que, igualmente indignado, clamou PELA SANTA INQUISIÇÃO E PELA FORÇA, SÓ POR ESPAÇO DE UMA HORA!!! Acrescentando: "é preciso punição! Se vamos deixal-os livres, o Funchal ficará perdido com escolas, igrejas, ajuntamentos e "predicas."

O bispo officiou logo ao governador civil e este ao commissario; foram chamados o porteiro e os trabalhadores do cemiterio, os quaes depuzeram que ouviram em tudo sómente "palavras do amor de Deus."

O padre Carvalho foi a primeira testemunha, e prontificou-se a dar nomes de outras, e no dia 18 de Dezembro foi pronunciado e preso o Sr. Melim tendo de dar DUZENTOS MIL REIS de fiança para se livrar da cadeia.

E' uma vergonha para os portuguezes, possuirem em seus codigos leis tão iniquas que autorizam prisões e processos dessa ordem.

Posteriormente, daremos conta aos nossos leitores do resultado do processo e do julgamento desse nosso irmão.

(Correspondencia.)

AÇORES.

O Sr. H. M. Wright, escreveu da Madeira a um amigo, entre outras cousas, o seguinte:

No dia 28 de Novembro embarquei em S. Miguel, com o Sr. Amancio crente dessa cidade, para a ilha Terceira; fizemos culto em casa d'um crente e seguimos para o Fayal; d'alli atravessamos o canal em um pequeno barco (4 leguas) para o Pico; estivemos quasi indo ao fundo do mar, e molhados, tivemos de saltar n'agua para chegar ao cás ao anoitecer, (4 leguas), só com a roupa do corpo, essa molhada; seguimos para a Calheta (11 leguas) a pé; onde chegámos muito cansados e famintos. Pelo caminho fallámos a muitas pessoas sobre o Evangelho.

Calheta é uma pequena freguezia, na extremidade do Pico; a população é rural e pescadora, e entre elles achámos muitos liberaes, e 50 dessas pessoas estão lendo a Biblia.

Lá encontrámos um casal crente, de S. Miguel, em cuja casa e na de outro tivemos oito reuniões, em 4 dias. Umás 50 pessoas frequentaram os

cultos e algumas mostraram verdadeiro desejo de seguir a Jesus.

Seguimos para a Magdalena, 15 leguas distante da Calheta, donde atravessámos para o Fayal; ha alli o Sr. Antonio Vieira, crente antigo, que faz cultos em sua casa todos os domingos; ha nesse lugar meia duzia de crentes.

Tivemos alli boas reuniões; veiu muita gente de fóra.

Voltámos a 19 de Dezembro para S. Miguel; as reuniões vão crescendo; baptisei 3 pessoas e outras esperam occasião propria.

A obra da nova casa de oração está em mãos, sob a direcção do Sr. Fanstone, pastor da Igreja Pernambucana (provisoriamente em S. Miguel para recuperar sua saude.) Nesta viagem tivemos grandes difficuldades em vender livros, mas distribuímos uma boa porção delles.

Metteram outra vez o Sr. Melim n'um processo por causa de um enterro; sigo para Inglaterra pelo continente.

Porém o que queremos mais e mais é vêr o poder de Deus manifestado na conversão dos peccadores.

A questão religiosa.

O decreto que libertou as consciencias da tutela official, dando ampla liberdade ao cidadão de adorar ao Deus que quizesse e da maneira que melhor lhe ditasse a razão, está sendo atrozmente sophismado por aquelles que deviam ser os fies interpretes da constituição decretada.

E' evidente que não foi intenção do legislador, que elle figurasse em nosso codigo como letra morta ou melhor fallando, sómente para inglez vêr, nem tão pouco foi elle promulgado para libertar de uma vez, a Igreja Romana de toda intervenção official, conservando entretanto, todos os privilegios e regalias que a liberalidade dos governos monarchicos lhes concedeu.

Uma vez separada a Igreja do Estado, abolida por um decreto as suas prerogativas, niveladas com as outras seitas as suas regalias, viola a lei o governo que continúa a dispensar favores e a manter intactas as praticas do ultramontanismo em nossas repartições publicas.

A imagem de Christo nas repartições publicas, está mais que provado, não faz mal, nem hem a quem quer que seja; porém, é uma falta de orientação, é uma incoherencia para um governo que propoz-se a cumprir a Constituição e alargar a

esphera das liberdades individuaes, consentir que dentro de uma repartição publica, se eleve, pendente de uma parede o symbolo de uma seita religiosa.

Não queremos substituir a imagem de Christo pelos retratos de Lutero e Calvino, como disse ha dias um jornal d'esta Capital; o que queremos, e com todo o direito, é que seja mantida a integridade da lei e restabelecida a verdadeira separação da Igreja do Estado, como requer o novo regimen.

No entanto seria mais coherente com as nossas leis vigentes, que o Governo ornasse os salões das repartições publicas com retratos de homens illustres como aquelles, do que a imagem de Jesus Christo, que nem por sombra acceita as homenagens que lhe prestam por esta fórmula.

Toda a reverencia feita a Deus por meio de imagens, é um peccado e Jesus Christo detesta o peccado.

J. P. M.

PARABOLA ORIENTAL.

Um homem dirigia-se á Syria, conduzindo pelo cabresto seu camello. Repentinamente o animal se apodera de um terror panico, levanta-se com impeto, espuma e salta de tão horrivel maneira que seu dono o abandona afflicto e se afasta d'elle.

Não longe da Estrada este homem descobre uma pequena cova, e emquanto procura um refugio, por isso que ouviu sempre os rinchos furiosos do camello, vai a cahir n'ella; mas um arbusto o segura; a elle se agarra com ambas as mãos e lança para todos os lados um olhar inquieto.

Da parte de cima, imminente a elle está o camello terrivel, que o não perde de vista um só instante; abaixo no profundo abysmo, está um dragão que abre uma monstruosa guella, como esperando-o para devoral-o: ao seu lado observa dous ratos; um branco e outro preto, que successivamente rôem e despedaçam a raiz do arbusto, que o segura. O desgraçado fica gelado de medo sem ter algum outro retiro ou meio de salvação. De improviso elle divisa alguns fructos sobre o arbusto e no mesmo instante deixa de vêr a raiva do camello, a garganta do dragão, a medonha actividade dos ratos.

Estendendo as mãos aos fructos, colhe-os e saboreando-os esquece os seus temores e o seu perigo.

Tu perguntarás agora: quem é esse insensato que pôde tão depressa esquecer um perigo mortal?

Sabe, pois, amigo, que esse homem és tu mesmo.

A cova do dragão é o abysmo da morte que está sempre aberta.

O camello é a angustia da vida. Os dous ratos que lhe róem as raizes são o dia e a noite; e n'esta posição o fructo do prazer te captiva.

Tu esqueces as aniedades da vida, as ameaças da morte; rapida carreira dos dias e das noites para procurar a planta do prazer á borda da sepultura!—(Extr.)

A essa parabola bem expressiva da vida humana, nós poderemos accrescentar ainda uma outra figura, representando um papel importante para nossa salvação. N'esta situação terrivel, suspenso sobre o abysmo da morte, o homem vê approximar-se da cova, uma pessoa que tocando para longe o camello enfurecido, estende-lhe a mão para salvá-lo do abysmo.

“Desgraçado!” lhe diz—“olha as fibras d'esse arbusto que pouco a pouco se rompem, roidas pelos ratos!”

Deixa esses fructos cujo sabor é passageiro e que farão a tua morte, dá-me a tua mão e estarás salvo da boca do dragão que te espera no fundo do abysmo!”

* * *

Essa pessoa é Jesus-Christo. A uns e a outros, suspensos nesta vida entre o céu e o inferno. Elle, afugentando as angustias da vida, offerece a salvação. Uns, comprehendendo o imminente perigo em que estão, apressam-se a segurar essa mão protectora, salvando-se da morte inevitavel e abandonando os fructos do prazer.

Outros, porém, saboreando os agradaveis e passageiros fructos deste mundo, esquecem-se do perigo, não se apressam, e respondem ao chamado da salvação, adiando de um para outro dia, até colherem todos os fructos pendentes do pequeno arbusto, suspenso á borda do negro abysmo. Então, colhido o ultimo fructo do prazer, procuram salvar-se; mas é tarde, porque, roida a ultima fibra do arbusto da vida, onde seguravam, com tanta confiança, esta se rompe enfim, e o desgraçado róla na escuridão da morte eterna!

NOTICIARIO

Conferencia.—No dia 2 de Fevereiro ás 7½ horas da noite, realizou-se uma conferencia em beneficio do Hospital Evangelico desta capital, no edificio da Igreja Evangelica Fluminense.

O orador, Sr. Antonio Luiz da Costa, ex-padre

da igreja romana, tratou com proficiencia do assumpto.

Houve uma collecta que rendeu a quantia de 362\$000.

Fallecimento.—Tivemos noticia de haver fallecido em S. Paulo D. Rosa de Cerqueira Leite, Exma. esposa do nosso prezado irmão Sr. Remigio de Cerqueira Leite, a quem enviamos nossos sinceros pezames.

Esteve entre nós, no Rio, de passagem, o Rev. Sr. Chamberlain, voltando logo para S. Paulo.

Ha um meio indirecto de auxiliar-se a propagação da Palavra de Deus entre nós: tomar uma assignatura do *Christão*—2\$000 por anno.

O Sr. A. Marques desde o dia 23 de Dezembro até o dia 20 de Janeiro viajou nas estradas de ferro 1,068 kilometros, entre 15 villas e cidades, prégou o Evangelho em varios lugares e vendeu entre Biblias, Novos Testamentos e tratados evangelicos 1,338 volumes na importancia de Rs. 662\$-660. Esteve entre nós desde o dia 22 até o dia 27 de Janeiro, dia em que foi para Juiz de Fora.

Do mesmo recebemos uma carta relatando que a escola dominical é muito frequentada e que o Sr. Tarboux chegou ha poucos dias do interior onde fez conferencias, tendo reuniões muito concorridas.

Sociedade de Evangelisação.—A directoria desta sociedade agradece as seguintes quantias, cujos numeros estão de accordo com os recibos entregues:

N.º 124.....	1\$000
„ 125.....	5 000
„ 126.....	20 000
„ 127.....	40 000
„ 128.....	10 000
„ 129.....	5 500
„ 130.....	20 000
„ 131.....	12 000
„ 132.....	4 000
„ 133.....	20 000
„ 134.....	30 000
„ 135.....	20 000
„ 136.....	30 000
„ 137.....	50 000
„ 138.....	50 000
„ 139.....	20 000
„ 140.....	20 000

Descobertas archeologicas.—Do *Journal do Commercio* extrahimos o seguinte, que de certo interessará aos nossos leitores:

“Foram feitas recentemente importantes descobertas archeologicas em Cannes, perto de Chalons-sur-Loire, em França.

Diversos trabalhadores, occupados em escavações para ligar o canal lateral ao Loire, descobriram uma estação romana, construida com o maior luxo e que data dos primeiros seculos da nossa era. O terreno principal descoberto consiste em immensos aqueductos, que traziam agua de muito longe para um tanque balneario, lageado de marmore branco e sumptuosamente decorado. Estas descobertas estendem-se por um espaço de

mais de quarenta hectares. Sabe-se já que esta região foi um centro industrial considerável nos primeiros séculos da era christã. Encontram-se ali montanhas de escórias de forjas, estendendo-se por muitos hectares."

Porto Alegre.—Escreve-nos o Sr. A. V. Cabral:

"Na Igreja Episcopal de Porto Alegre foram baptizadas 6 pessoas, sendo 3 homens e 3 senhoras." Que Deus os abençoe e fortaleça na fé é o nosso sincero desejo.

Menino Christão.—Na conferencia em favor do Hospital, deu-se o seguinte facto edificante, que patenteia os fructos de uma educação christã: foi entregue ao Presidente da Associação um envolucro com 8\$200, producto das economias de um menino que, privando-se, já de transportar-se em *bonds*, já de applicar as pequenas quantias que recebia em objectos proprios da sua idade, os guardava para Deus, como dizia; e ouvindo fallar na conferencia, exultou por poder dar-lhe immediata applicação.

Deus abençoe este menino, e lhe conserve sempre o mesmo espirito de amor e cuidado para maior gloria de seu Santo nome.

Ignorancia.—No museu britannico existe o original de um attestado de obito, passado em 1541 por um prelado russo, que mostra que n'essa época o mundo tinha muito mais intimidade com o céo do que hoje.

Diz assim:

"Macario, arcebispo de Kief e toda a Russia, a nosso senhor e amigo S. Pedro, porteiro de Deus omnipotente.

"Nós te certificamos que morreu hoje um certo servo de Deus, chamado o principe Wladimirsky; e intimamos-te a introduzil-o sem demora no reino de Deus. Nada se oppõe a que o deixes passar, e nós lhe damos estas presentes cartas de absolvição. (*Assignado*) O humilde Macario, arcebispo de Kief e de toda a Russia." Extr.

Não era intimidade, dizemos nós, porém uma das formas da mesma ignorancia e do mesmo fanatismo que ainda hoje se vê no seio da religião catholica.

ANNUNCIOS

Declaração.

A Livraria Evangelica da Travessa da Barreira n. 15, pas sou para a

LIVRARIA EVANGELICA

Rua Sete de Setembro n. 71.—Rio de Janeiro.

onde encontrão-se á venda:

Livros e Tratados Evangelicos,
Hymnos Evangelicos,
As Escripturas Sagradas em diversas linguas, e tambem (publicadas nos Estados Unidos da America):
O Syllabario Portuguez, de Galvão,
Quadros Infantis,
Cartilhas com estampas.
Não remettemos livros a pessoas desconhecidas sem a importancia.

Os pedidos devem ser dirigidos a

JOÃO M. G. DOS SANTOS, *Agente.*

IGREJA PRESBYTERIANA

TRAVESSA DA BARREIRA, 15

RIO DE JANEIRO.

Culto nos domingos ás 11 horas da manhã, e ás 7 da noite.

Nas quintas-feiras, ás 7½ horas da noite.

Rev. ANTONIO TRAJANO, *Pastor.*

NICHTHEROY

7, Rua do Capitão Mór, 7

Aos domingos: Escola Biblica, ás 11 horas da manhã; culto ás 7 horas da noite.

Quartas-feiras: Culto ás 7 horas da noite.

Sampaio

Rua da Conceição 7

Domingos: 6 ½ horas da tarde.

Terças-feiras: 7 da noite.

IGREJA EVANGELICA

FLUMINENSE

179 RUA LARGA DE S. JOAQUIM 179

RIO DE JANEIRO.

Nesta igreja ha:

NOS DOMINGOS

Oração, ás 10 horas da manhã.

Culto, ,, 11 ,, ,, ,,

Escola Biblica, ás 5 ½ horas da tarde.

Prégação do Evangelho, ás 7 horas da noite.

NAS QUARTAS-FEIRAS

Estudo biblico e prégação, ás 7 horas da noite.

A Ceia do Senhor (communhão), celebrada no primeiro domingo de cada mez, ás 7 horas da noite, e no terceiro domingo, ás 11 horas da manhã.

Oração mensal

Na quarta-feira anterior ao terceiro domingo de cada mez, ás 7 horas da noite.

JOÃO M. G. DOS SANTOS, *Pastor.*

IGREJA METHODISTA

NO

LARGO DO CATTETE

Rio de Janeiro.

Todos os domingos — Escola Dominical ás 9 e 45 da manhã.

Culto em portuguez, ás 10 1/2 horas.

Culto em inglez ás 11 ½ horas.

Culto em portuguez, ás quartas-feiras ás 7 ½ horas da noite.

Rev. E. A. TILLY, *pastor.*

Residencia, 96, Rua das Larangeiras.

Typ. ALDINA—Rua 7 de Setembro 79, 1ª andar.